

FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO E A NÃO ADESÃO À PREP E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO HIV: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FACTORS ASSOCIATED WITH ADHERENCE AND NON-ADHERENCE TO PRE-EXPOSURE PROPHYLAXIS (PREP) AND THE ROLE OF NURSING IN HIV PREVENTION: A LITERATURE REVIEW

FACTORES ASOCIADOS A LA ADHERENCIA Y A LA NO ADHERENCIA A LA PROFILAXIS PREEXPOSICIÓN (PREP) Y EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DEL VIH: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Jefferson Luiz Skuareki Pereira¹
Alessandra Cristina de Paula Faria Zampier²

RESUMO: A profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) constitui uma importante estratégia de prevenção, cuja adesão é influenciada por fatores individuais, sociais e estruturais. Nesse contexto, compreender tais fatores é fundamental para a qualificação das ações de enfermagem e para o fortalecimento das estratégias de prevenção do HIV. **Objetivo:** Analisar os fatores que interferem na adesão e não adesão à PrEP, bem como a atuação do enfermeiro na prevenção do HIV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com base na análise de estudos científicos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS e PubMed. Foram utilizados os descritores: Profilaxia Pré-Exposição, HIV, Enfermagem, Prevenção e Adesão ao Tratamento. Os achados evidenciam que a adesão à PrEP está relacionada ao nível de conhecimento, acesso à informação e disponibilidade de diferentes esquemas terapêuticos, como uso diário, regime sob demanda e PrEP injetável. Por outro lado, destacam-se barreiras como estigma social, falta de informação, efeitos adversos, esquecimento do uso e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Observa-se ainda desigualdade de acesso entre populações vulneráveis, como pessoas transexuais. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro é essencial na educação em saúde e no fortalecimento do vínculo com o usuário.

Palavras-chave: Profilaxia Pré-Exposição. Prevenção. HIV. Enfermagem. Adesão ao tratamento.

ABSTRACT: Introduction: Pre-exposure prophylaxis (PrEP) for HIV is an important prevention strategy, and adherence is influenced by individual, social, and structural factors. In this context, understanding these factors is fundamental for improving nursing actions and strengthening HIV prevention strategies. **Objective:** To analyze the factors that interfere with adherence and non-adherence to PrEP, as well as the role of nurses in HIV prevention. **Methodology:** This is a literature review based on the analysis of scientific studies selected from the LILACS, SciELO, BVS, and PubMed databases. The following descriptors were used: Pre-Exposure Prophylaxis, HIV, Nursing, Prevention, and Treatment Adherence. **Analysis and discussion of results:** The results show that adherence to PrEP is related to the level of knowledge, access to information, and availability of different therapeutic regimens, such as daily use, on-demand regimen, and injectable PrEP. On the other hand, barriers such as social stigma, lack of information, adverse effects, forgetfulness regarding use, and difficulties in accessing health services stand out. Inequality of access is also observed among vulnerable populations, such as transgender people. In this scenario, the nurse's role is essential in health education and in strengthening the bond with the user.

Keywords: Pre-Exposure Prophylaxis. Prevention. HIV. Nursing. Treatment Adherence.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Campo Real.

² Enfermeira, especialista e docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Campo Real.

RESUMEN: Introducción: La profilaxis preexposición (PrEP) para el VIH es una estrategia de prevención importante, y la adherencia está influenciada por factores individuales, sociales y estructurales. En este contexto, comprender estos factores es fundamental para mejorar las acciones de enfermería y fortalecer las estrategias de prevención del VIH. Objetivo: Analizar los factores que interfieren con la adherencia y la falta de adherencia a la PrEP, así como el rol de las enfermeras en la prevención del VIH. Metodología: Esta es una revisión de la literatura basada en el análisis de estudios científicos seleccionados de las bases de datos LILACS, SciELO, BVS y PubMed. Se utilizaron los siguientes descriptores: Profilaxis preexposición, VIH, Enfermería, Prevención y Adherencia al tratamiento. Análisis y discusión de los resultados: Los hallazgos muestran que la adherencia a la PrEP está relacionada con el nivel de conocimiento, el acceso a la información y la disponibilidad de diferentes regímenes terapéuticos, como el uso diario, el régimen a demanda y la PrEP inyectable. Por otro lado, destacan barreras como el estigma social, la falta de información, los efectos adversos, el olvido respecto al uso y las dificultades para acceder a los servicios de salud. También se observa desigualdad en el acceso entre poblaciones vulnerables, como las personas transgénero. En este contexto, el rol del personal de enfermería es fundamental para la educación sanitaria y el fortalecimiento del vínculo con el usuario.

Palabras clave: Profilaxis preexposición. Prevención. VIH. Enfermeira. Adherencia al tratamiento.

INTRODUÇÃO

O surgimento do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), agente causador da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), representou uma das maiores crises sanitárias e sociais da história recente. Os primeiros casos foram registrados entre 1977 e 1978 nos Estados Unidos, no Haiti e na África Central, sendo identificados no Brasil cerca de dois anos depois, em 1980. Na época, o vírus ainda era desconhecido, o que gerou medo generalizado diante do rápido aumento do número de casos (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, [s.d.]).

Casos de infecção ligados à transfusão sanguínea e na exposição de profissionais da saúde foi marcada pela expansão da epidemia no início da década de 80, registrando também o primeiro caso de HIV em uma criança. Com essas menções os cientistas tiveram que expandir suas pesquisas diante da prevenção assim levando a avanços científicos e de políticas públicas trazendo novos meios de enfrentar o vírus, como o Programa Nacional de DST/AIDS, testagem sorológicas promovendo tratamento precoce aos infectados e a distribuição da TARV (Terapia Antirretroviral) gratuitamente garantida pela Lei nº 9.313, de 13 de novembro de 1996 (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, [s.d.]).

De acordo com dados do boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (2024), entre 2007 e junho de 2024, foram registrados 541.759 casos de HIV no Brasil, sendo que em 2023 o número de notificações subiu 4,5% em relação ao ano anterior com 46.495 casos registrados no país, com isso reforçando medidas preventivas contra o hiv com a promoção de saúde para a população em geral.

Neste contexto, o Brasil vem se tornando referência internacional por sua política de saúde pública no enfrentamento do HIV/AIDS, destacando-se pela distribuição gratuita e

universal da terapia antirretroviral e pela rápida adoção de novas tecnologias preventivas dentre essas inovações, a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), que é um medicamento utilizado como forma de prevenção contra o vírus da imunodeficiência humana (HIV), atualmente disponível no Sistema Único de Saúde (BRASIL 2025).

O tratamento da PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) consiste na ingestão de um comprimido composto pela combinação dos medicamentos tenofovir + entricitabina que agem impedindo o vírus de infectar o usuário, podendo ser aderido de duas formas, a sob demanda (esquema 2-1-1) que baseia-se em tomar dois comprimidos de 2 a 24 horas antes da exposição e mais 2 comprimidos sendo um 24 e outro 48 horas após da relação sexual desprotegida, e o esquema diário que consiste em um comprimido por dia (BRASIL 2024).

Outro método que vem sendo estudado é a PrEP injetável que consiste na aplicação de uma injeção do medicamento lenacapavir em um intervalo de seis em seis meses, o lenacapavir apresentou grande eficácia na proteção contra o vírus do HIV e aumento na adesão entre os usuários (BRASIL, 2026).

A profilaxia pode causar alguns efeitos colaterais como cefaléia, diarreia, náuseas e vômitos que geralmente são de curto prazo ou seja, que desaparecem com o tempo, podendo se usar medicamentos para esses sintomas se receitado pelo profissional médico, e problemas renais que podem agravar em pessoas pré dispostas sendo necessário solicitação de exames e uma avaliação do profissional para descartar alterações (SÃO PAULO, s.d).

A adesão ao tratamento é um dos principais determinantes da eficácia da PrEP, sendo necessário uso contínuo e correto conforme o esquema escolhido. Diante disso é imprescindível investigar os fatores que influenciam na adesão e não adesão à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e compreender o papel estratégico da enfermagem na promoção do uso correto e contínuo dessa intervenção preventiva.

Dessa forma, este trabalho busca compreender os fatores que influenciam a adesão e a não adesão à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), identificando as principais barreiras e facilitadores que interferem nesse processo. Além disso, pretende analisar a atuação da enfermagem na prevenção do HIV, enfatizando sua importância na orientação, acompanhamento e educação em saúde dos usuários, a fim de promover maior adesão ao tratamento e fortalecer as estratégias de prevenção no âmbito do Sistema Único de Saúde. Sendo assim, emerge a questão norteadora: Quais são os fatores que influenciam a adesão e a não adesão à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV e qual é o papel da enfermagem nesse processo?

O estudo possui relevância para a enfermagem considerando o seu importante papel na orientação e acompanhamento dos usuários de PrEP. Dessa forma, o estudo contribui para o desenvolvimento de estratégias a partir da compreensão dos fatores que influenciam a adesão e a não adesão, possibilitando a qualificação na assistência prestada, ampliação do número de usuários e da taxa de adesão e uso correto da PrEP, contribuindo diretamente para a prevenção do HIV.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que segundo Dantas et al. (2022), consiste em um modelo metodológico seguro para a coleta e análise de dados, baseado em etapas que devem ser rigorosamente seguidas, a fim de garantir a confiabilidade e a validade dos resultados obtidos. Inicialmente, define-se o tema e o problema de investigação. Em seguida, são selecionadas as bases de dados e estabelecidos os critérios para inclusão e exclusão dos estudos. Posteriormente, realiza-se a coleta e organização das informações obtidas. Na etapa seguinte, ocorre a avaliação crítica dos estudos selecionados. Por fim, os dados são interpretados e sintetizados.

A busca de artigos científicos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando como descritores as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Profilaxia Pré-Exposição; HIV; Enfermagem; Prevenção; Adesão ao Tratamento; os quais serão submetidos a cruzamentos entre si.

Como critérios de inclusão foram selecionados: (a) Estudos que abordam a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV; que tratam de fatores relacionados à adesão ou não adesão à PrEP; Pesquisas que apresentam a atuação da enfermagem ou de profissionais de saúde na promoção, acompanhamento ou educação sobre PrEP. (b) Artigos publicados nos últimos 5 anos (2021 a 2025); (c) nos idiomas português e inglês; (d) Publicações completas, disponíveis na íntegra e gratuitamente em periódicos indexados nas bases de dados eletrônicas consultadas; (e) Estudos que abordam os fatores relacionados à adesão e a não adesão à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), bem como a atuação da enfermagem nesse contexto.

Dessa forma, foram excluídos os artigos que não atenderem a qualquer dos critérios de inclusão, bem como os artigos repetidos nas bases de dados pesquisadas e artigos que não respondem à questão norteadora da pesquisa.

Para seleção da amostra, inicialmente foi feita a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados, avaliando-os segundo o critério de inclusão. Posteriormente, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para que se cumpra com fidedignidade o objetivo proposto.

O tratamento dos resultados foi feito por meio da análise de conteúdo categorial, em que se procedeu a pré-análise, com a leitura dos artigos e o agrupamento dos resultados por semelhanças, no intuito de discutir as inter-relações entre os resultados dos artigos encontrados. Em seguida, foi realizada a leitura do material, sua codificação, enumeração, classificação e agregação. Finalmente realizou-se a interpretação e categorização dos resultados obtidos, diante da identificação das unidades de interesse, dos aspectos comuns entre elas, e das inferências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 2.021 (dois mil e vinte um) artigos nas bases de dados pesquisadas, sendo 1.107 na BVS, 328 na SciELO, 547 no PubMed e 39 na LILACS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos da base de dados BVS, 5 da SciELO, 3 do PubMed e 4 da LILACS, totalizando 19 estudos para análise. Os estudos selecionados foram organizados e analisados conforme suas características principais, incluindo título, autoria, ano de publicação e principais resultados encontrados, conforme apresentado na Tabela 1.

5

Quadro 1 – Síntese dos principais resultados encontrados nos estudos selecionados.

Base de dados	Título	Autor/Ano	Principais resultados encontrados
BVS	Fatores associados à interrupção da profilaxia pré-exposição (PrEP) em uma coorte brasileira: uma breve comunicação	PINHEIRO, P. M. et al. (2025)	Efeitos colaterais e sintomas sugestivos de infecção pelo HIV no início da profilaxia associados à maior interrupção; dificuldade na adesão ao uso diário da medicação; esquecimento da tomada e dificuldade de inclusão na rotina; maior probabilidade de abandono do método preventivo.
BVS	Facilitadores e barreiras à adesão e retenção na profilaxia pré-exposição ao HIV entre homens jovens que fazem sexo com homens: uma revisão de escopo metaetnográfica	TUAN, Le Anh et al. (2025)	Conhecimento e acesso à informação sobre a PrEP; divulgação em aplicativos sociais e de relacionamento; percepção de autocuidado; apoio de familiares e profissionais de saúde; estigma, preconceito e medo de exposição; dificuldades financeiras e de acesso aos serviços.

BVS	Ampliando horizontes na prevenção do HIV: percepções e práticas em torno da PrEP em uma capital brasileira	SILVA, K. et al. (2025)	Predomínio da adesão ao uso diário da PrEP; transição para uso sob demanda associada a efeitos adversos; divulgação por redes sociais; procura motivada por indicação de terceiros; falta de conhecimento sobre a PrEP e sua eficácia.
BVS	Profilaxia pré-exposição injetável semestral com lenacapavir: redefinindo a adesão e o acesso na luta global contra o HIV	SAH et al. (2025)	Limitações do uso diário da PrEP oral; alta eficácia da PrEP quando utilizada corretamente; redução do abandono; preferência pela PrEP injetável; alto custo e necessidade de estrutura adequada nos serviços de saúde.
BVS	Modelo de atendimento por enfermeiros de prática avançada para o início da profilaxia pré-exposição: um estudo de série de casos	CORNELIUS et al. (2021)	Acompanhamento por enfermeiro prescritor; atenção primária como suporte ao cuidado; melhor entendimento sobre a PrEP; monitoramento de efeitos colaterais; avaliação contínua da adesão.
SCIELO	Fatores associados ao conhecimento e utilização de estratégias de prevenção do HIV entre mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras	KOLLING, A. F. et al. (2021)	Desigualdade no acesso à informação; baixo conhecimento sobre a PrEP; menor escolaridade associada ao desconhecimento; maior escolaridade e acesso aos serviços favoreceram adesão.
SCIELO	“PrEP como cordão sanitário”: noções e experiências de homens e profissionais de saúde em relação à prevenção do HIV	OLIVEIRA, M.; GRISOTTI, M. (2024)	Desconhecimento de profissionais de saúde sobre a PrEP; escassez de divulgação; limitação da oferta em cidades pequenas; necessidade de capacitação profissional e expansão dos serviços.
SCIELO	Evita, mas não elimina: estigma e o uso das profilaxias pré-exposição e pós-exposição sexual no contexto do trabalho sexual entre mulheres cisgênero de São Paulo	SORRENTINO; MURRAY (2023)	Reconhecimento da eficácia da PrEP; estigma social e medo de julgamento dificultam adesão; acolhimento inadequado nos serviços; necessidade de redes de apoio comunitário.
PUBMED	Barreiras ao uso da profilaxia pré-exposição (PrEP) para o HIV: uma revisão integrativa	ANTONINI, M. et al. (2023)	Falta de conhecimento sobre a PrEP; preconceito; medo de julgamento; descontinuidade do uso; conhecimento técnico e orientação adequada favoreceram adesão.
PUBMED	Percepções e práticas dos profissionais de saúde na administração da profilaxia pré-exposição ao HIV em adolescentes e jovens adultos transgêneros e homens que fazem sexo com homens	URBANO, A. Z. R. et al. (2024)	Construção de vínculo com os usuários; comunicação acessível e acolhedora; julgamentos sobre comportamentos afastam usuários dos serviços; suporte frente ao estigma favorece adesão.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A análise e síntese dos resultados permitiu a organização do conteúdo em 2 (duas) categorias temáticas, definidas a partir da análise de conteúdo categorial. Categoria A: Fatores que influenciam ou dificultam a adesão à PrEP; Categoria B: A atuação da enfermagem na prevenção do HIV. Essa categorização propiciou uma análise sistematizada e integrada dos resultados, possibilitando a compreensão das evidências disponíveis e sua relação com os objetivos propostos no estudo.

FATORES QUE INFLUENCIAM OU DIFICULTAM A ADESÃO À PREP

Para garantir uma adequada adesão à PrEP pelos usuários, torna-se fundamental compreender os fatores que a influenciam, bem como aqueles que a dificultam. A análise dos estudos incluídos nesta revisão possibilita identificar uma ampla gama de fatores associados à adesão e à não adesão, além de evidenciar como a atuação do enfermeiro pode contribuir para o fortalecimento desse processo.

No que se refere aos fatores que influenciam a adesão à PrEP, Tuan et al. (2025) evidenciam que indivíduos com maior nível de conhecimento e acesso à informação sobre métodos preventivos tendem a apresentar maior facilidade na adesão ao medicamento. O estudo destaca, ainda, a relevância da divulgação da PrEP por meio das redes sociais como importante facilitador na disseminação de informações, incluindo sua presença em aplicativos de relacionamento e em ações educativas. Além disso, ressalta-se o papel dos serviços de saúde, especialmente no que se refere à descentralização da oferta, ampliando o acesso e possibilitando o alcance de populações em situação de maior vulnerabilidade.

Silva et al. (2025) corroboram esses achados ao apontarem que o primeiro contato com informações sobre a PrEP ocorre, predominantemente, por meio das redes sociais e de indicações interpessoais. Esse resultado evidencia a relevância da internet como ferramenta de alcance ao público em situação de risco, ao mesmo tempo em que sugere limitações dos serviços de saúde na ampliação do acesso à informação. Silva et al. (2025) também identifica fatores como o relacionamento com parceiros soropositivos e o desejo de ter filhos como elementos que influenciam a adesão. Observa-se, ainda, a presença de uma percepção de risco associada à tomada de decisão entre indivíduos com maior vulnerabilidade à infecção pelo HIV.

A PrEP pode ser utilizada por meio de dois esquemas: o diário, que consiste na ingestão contínua de um comprimido ao dia, e o sob demanda, conhecido como esquema 2-1-1,

indicado em situações específicas conforme protocolo do Ministério da Saúde (BRASIL, 2024). De Deus et al. (2024) apontam que o esquema sob demanda se configura como um importante aliado na adesão, por oferecer maior flexibilidade no uso do medicamento. Em contrapartida, alguns usuários demonstram preferência pelo regime diário, devido à maior facilidade de incorporação à rotina. Assim, evidencia-se que a possibilidade de diferentes esquemas terapêuticos favorece a adesão, ao permitir a adaptação do método às particularidades do cotidiano de cada indivíduo.

Outro esquema terapêutico que vem sendo estudado nos últimos anos é a forma injetável da PrEP, o cabotegravir de longa duração, que consiste na administração do medicamento em intervalos prolongados, geralmente a cada dois meses, proporcionando proteção eficaz contra o HIV. Esse método apresenta-se como uma importante alternativa para o aumento da adesão à PrEP, especialmente por não depender da ingestão diária de comprimidos com menos efeitos colaterais, o que reduz falhas relacionadas ao esquecimento e às dificuldades de incorporação à rotina dos usuários. (SAH et al., 2025)

Nesse contexto, o estudo de Sah et al. (2025) evidencia uma maior aceitação e preferência pelo cabotegravir de longa duração, uma vez que os usuários relatam sensação de maior segurança na proteção, além de menor preocupação com a exposição do uso do medicamento, como no caso de comprimidos encontrados por familiares. Ademais, o método injetável mostra-se vantajoso para indivíduos que apresentam dificuldades na adesão ao regime diário, contribuindo para a continuidade do cuidado e maior efetividade da profilaxia.

O estudo também aponta uma menor taxa de infecção pelo HIV entre os usuários do cabotegravir injetável de longa duração. Tal resultado pode ser explicado pelo fato de que, uma vez administrado, o medicamento mantém níveis eficazes de proteção por um período prolongado, reduzindo a dependência da adesão diária. Diferentemente dos esquemas de PrEP oral, que exigem uso contínuo ou sob demanda e estão sujeitos ao esquecimento, o método injetável minimiza falhas relacionadas à adesão, contribuindo para uma proteção mais consistente e eficaz na prevenção do HIV (SAH et al., 2025).

Outro estudo que evidenciou elevada aceitabilidade da PrEP injetável foi o de Ogunbaj et al. (2025). Os participantes demonstraram baixo interesse pelo esquema de PrEP sob demanda, justificando tal posicionamento pela dificuldade em prever a ocorrência de relações sexuais, além da desconfiança quanto à eficácia do método 2-1-1. Em contrapartida, a PrEP injetável foi majoritariamente preferida devido à sua praticidade, à dispensa do uso diário de medicamentos e à maior percepção de confiabilidade na proteção. No entanto, observou-se

que essa modalidade também pode ser rejeitada por alguns usuários em razão do medo de agulhas.

Mostra-se eficaz também o medicamento Lenacapavir no qual consiste na administração em um intervalo de seis em seis meses, o medicamento foi aprovado pela Anvisa no ano de 2026 mas ainda não disponível no SUS. A importância desse novo método está forma inovadora de prevenção sendo um medicamento de longa duração em que possibilita o usuário maior comodidade no seu esquema terapêutico reduzindo problemas da rotina (BRASIL,2026)

Além dos fatores que favorecem a adesão à PrEP, a literatura evidencia a presença de diversas barreiras que dificultam a continuidade e o uso adequado do método. Esses fatores estão relacionados tanto a aspectos do próprio indivíduo, quanto da sociedade e estruturais, impactando diretamente a efetividade da profilaxia. Entre as barreiras identificadas, destacam-se o preconceito direcionado aos usuários de PrEP e o estigma social associado ao uso do método, conforme evidenciado por Sorrentino, Murray e Couto (2023) e Antonini et al. (2023). Esses fatores estão relacionados à percepção social de que indivíduos em uso da profilaxia não utilizam preservativos ou têm comportamentos considerados imoral. Como consequência, observa-se o desenvolvimento de sentimentos de receio entre os usuários, especialmente quanto à possibilidade de julgamento por terceiros e à descoberta do uso do medicamento, o que pode comprometer a adesão e a continuidade da profilaxia.

De acordo com Pinheiro et al. (2025), observa-se uma tendência de abandono da profilaxia a partir do oitavo mês de uso. Entre os principais fatores associados à interrupção, destacam-se o esquecimento da administração do medicamento e a presença de efeitos colaterais ou sintomas sugestivos de possível infecção pelo HIV que levam ao desânimo para a continuação da profilaxia. Nesse contexto, os primeiros meses de uso são importantes para a manutenção da adesão, considerando o período de adaptação do usuário à nova rotina, requerendo uma equipe profissional capacitada para manter um vínculo com esse paciente.

Tuan et al. (2025) destacam que o uso de redes sociais para disseminação do conhecimento configura-se como um importante facilitador da adesão à PrEP. Em contrapartida, Kolling et al. (2021) evidenciam a existência de lacunas no conhecimento sobre a profilaxia entre mulheres trabalhadoras do sexo, associadas, sobretudo, à insuficiente oferta de informações por parte dos profissionais de saúde. Tal cenário pode estar relacionado ao fato de que muitas dessas mulheres omitem sua profissão durante o atendimento, em decorrência do medo de julgamento. Ademais, o estudo aponta que aquelas que

frequentavam com maior regularidade os serviços de saúde, apresentaram maior probabilidade de adesão à PrEP.

Antonini et al. (2023) também identificam a falta de conhecimento dos usuários sobre a PrEP como um importante barreira à adesão. Essa lacuna informacional está, em parte, relacionada à oferta insuficiente ou inadequada de orientações por parte dos profissionais de saúde, o que pode resultar na transmissão de informações incompletas ou incorretas acerca do método.

Pessoas transexuais são um grupo de alto risco para a infecção pelo HIV, mas os dados que apontam o estudo de Silva A. M. P et al, (2024) em 2023, das pessoas que iniciaram PrEP apenas 7,5% eram transexuais, número em que teve um aumento comparado aos anos anteriores mas ainda baixo, isso evidencia lacunas na inclusão dessas pessoas que apesar do aumento de usuários transexuais o número ainda é considerado baixo, barreiras como discriminação nas unidades de saúde, falta de informação adaptada às necessidades dessa população e a invisibilidade de suas necessidades específicas nos estudos e políticas públicas resultam em um ciclo de exclusão, onde as pessoas transexuais acabam não sendo atendidas da forma adequada, o que agrava o risco de infecção.

Diante dos dados analisados, observa-se uma diversidade de fatores que influenciam a adesão à PrEP, incluindo elementos facilitadores e barreiras. Entre as principais barreiras identificadas neste estudo, destacam-se o estigma e o preconceito, os efeitos adversos, o esquecimento da administração do medicamento e a falta de informação. Tais fatores estão diretamente relacionados a determinantes sociais e estruturais, evidenciando que a adesão à profilaxia não depende exclusivamente do indivíduo, mas também das condições de acesso, da qualidade da informação ofertada e da forma como os serviços de saúde estão organizados.

A atuação da enfermagem na prevenção do HIV

A falta de conhecimento e a compreensão inadequada sobre a PrEP, conforme apontado por Antonini et al. (2023) e Kolling et al. (2021), configuram-se como importantes barreiras à adesão ao método. Além disso, o abandono da profilaxia nos primeiros meses de acompanhamento, como relatado por Pinheiro et al. (2025), evidencia a dificuldade de manutenção do tratamento ao longo do tempo. Nesse contexto, tais desafios podem ser minimizados por meio do acompanhamento por um enfermeiro qualificado. O estudo de Cornelius et al. (2021) demonstra que usuários que receberam acompanhamento de um enfermeiro de prática avançada apresentaram maior nível de conhecimento sobre a PrEP,

além de melhores índices de adesão ao tratamento, quando comparados àqueles que não tiveram esse suporte (CORNELIUS et al., 2021).

Com o acompanhamento mais próximo, o enfermeiro pode adequar o usuário ao regime mais apropriado para seu estilo de vida, podendo este variar entre o uso diário e o esquema sob demanda. Além disso, questões relacionadas aos possíveis efeitos adversos são devidamente esclarecidas, garantindo melhor compreensão por parte dos usuários. Dessa forma, reduz-se a probabilidade de abandono da profilaxia motivado por dúvidas, inseguranças ou desconfortos associados ao uso do medicamento (CORNELIUS et al., 2021).

Torna-se fundamental a construção de vínculo entre o profissional de saúde e o paciente, de modo a possibilitar a compreensão de suas necessidades e a adequação do cuidado de forma individualizada. Nesse contexto, é essencial que o usuário compreenda as orientações fornecidas, sendo indispensável a utilização de uma linguagem clara, acessível e compatível com sua realidade. Dessa forma, favorece-se a comunicação efetiva, o fortalecimento da relação terapêutica e, conseqüentemente, a adesão às estratégias de prevenção, como a PrEP (URBANO et al., 2024).

Oliveira e Grisotti (2024) evidenciam que parte dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, ainda apresenta desconhecimento ou insegurança quanto ao método preventivo da PrEP, o que pode comprometer a qualidade das orientações fornecidas aos usuários. Nesse sentido, torna-se necessária a capacitação desses profissionais, a fim de garantir uma transmissão de informações clara, segura e eficaz. Corroborando esse achado, o estudo de Cornelius et al.(2021) demonstra que o acompanhamento por profissionais qualificados está associado à maior nível de conhecimento e melhor adesão por parte dos usuários (CORNELIUS et al., 2021).

Além disso, a qualificação profissional possibilita a descentralização dos serviços, ampliando o acesso à PrEP para populações que enfrentam dificuldades de acesso aos serviços especializados. Ademais, profissionais mais capacitados tendem a apresentar menor reprodução de estigmas e preconceitos, favorecendo a construção de um ambiente acolhedor e seguro, especialmente para públicos mais vulneráveis e que apresentam receio em buscar atendimento, conforme também apontado (KOLLING et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que a PrEP se apresenta como um método preventivo atrativo sendo sua divulgação amplamente influenciada pelas redes sociais, considerando também sua

eficácia, praticidade de uso e diferentes métodos de prevenção mostrando mais aceitabilidade na PrEP injetável que ainda apresenta barreiras na implementação como alto custo e necessidade de locais com estrutura e profissionais capacitados para sua aplicação.

No entanto, identificaram-se barreiras significativas, como o estigma, o preconceito, as dificuldades de acesso e as percepções de risco, que interferem na continuidade do uso. Dessa forma, evidencia-se que a adesão à PrEP não depende exclusivamente do indivíduo, mas também de fatores sociais e estruturais. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação do enfermeiro por meio da educação em saúde contínua, adaptando as estratégias às demandas dos usuários oferecendo os esquemas conforme sua aceitabilidade, a fim de promover maior adesão e efetividade na prevenção do HIV.

Evidencia-se uma preferência crescente pela PrEP injetável, o que pode representar um importante avanço para o aumento da adesão entre os usuários, devido à sua maior praticidade e menor necessidade de uso diário. No entanto, atualmente essa modalidade ainda não se encontra amplamente disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), o que limita seu acesso pela população. Dessa forma, evidencia-se uma lacuna importante na oferta desse método preventivo, indicando a necessidade de futuras pesquisas e de investimentos em políticas públicas que viabilizem sua implementação e ampliem as estratégias de prevenção ao HIV.

Observa-se ainda uma limitação no número de estudos que abordam especificamente o uso da PrEP entre mulheres, o que evidencia uma lacuna importante na produção científica sobre o tema. Essa escassez de evidências pode refletir tanto a menor inclusão desse público nas pesquisas quanto possíveis barreiras de acesso e de visibilidade dessa população nas estratégias de prevenção. Assim, destaca-se a necessidade de novos estudos que investiguem de forma mais aprofundada a adesão e a não adesão à PrEP entre mulheres, considerando suas particularidades sociais, comportamentais e estruturais.

O enfermeiro possui um importante potencial no acompanhamento dos usuários de PrEP, considerando sua atuação no cuidado integral e contínuo. Nesse contexto, a capacitação desses profissionais torna-se fundamental para que estejam preparados para atender à demanda da população em relação à profilaxia, garantindo uma assistência qualificada e resolutiva. Além disso, a atuação do enfermeiro favorece a construção de vínculo com o usuário, aspecto essencial para promover a adesão e a continuidade do uso da PrEP.

.REFERÊNCIAS

ANTONINI M, et al. Barriers to Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) use for HIV: an integrative review. *Rev Bras Enferm*, 2023; 76(3): e20210963.

ARAÚJO AJ. Profilaxia pré-exposição ao vírus da imunodeficiência humana na atenção primária à saúde: experiências da enfermagem. *Enferm Foco*, 2024; 15(Supl 2): S177-81

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil será chair do Programa Conjunto Global de HIV e Aids das Nações Unidas em 2025. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha do tempo: 40 anos da resposta brasileira à AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. (LINHA DO TEMPO)

BRASIL. Ministério da Saúde. Profilaxia pré-exposição (PrEP). Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Anvisa aprova nova indicação para prevenção do HIV-1. Brasília: ANVISA, 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim epidemiológico: HIV e Aids 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024 (DADOS EPIDEMIO)

CORNELIUS JB, et al. Nurse practitioner model of care for the initiation of pre-exposure prophylaxis: a case series study. *Nursing Open*, 2023; 10: 1135-1143.

DEUS LFA, et al. Conciliando vantagens e dificuldades: conhecimentos e percepções da PrEP sob demanda entre jovens. *Rev Saude Publica*, 2024; 58(Supl 1): 13s.

JALIL EM, et al. Low PrEP adherence despite high retention among transgender women in Brazil: the PrEPParadas study. *J Int AIDS Soc*, 2022; 25: e25896.

KOLLING AF, et al. Fatores associados ao conhecimento e utilização de estratégias de prevenção do HIV entre mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(8): 3053-3064.

OGUNBAJO A, et al. Preferences for on-demand/intermittent/event-driven and long-acting injectable (LAI) HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) among HIV-negative Black gay, bisexual, and other sexual minority men in the United States: a qualitative study. *PLoS One*, 2025; 20(6): e0323212.

OLIVEIRA M, GRISOTTI M. “PrEP como cordão sanitário”: noções e experiências de homens e profissionais de saúde em relação à prevenção do HIV. *Physis*, 2025; 35(2): e350229.

PIMENTA MC, et al. Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: estudo ImPrEP stakeholders. *Cad Saúde Pública*, 2022; 38(1): e00290620.

PSAROS C, et al. HPTN 083-02: factors influencing adherence to injectable PrEP and retention in an injectable PrEP study. *J Int AIDS Soc*, 2024; 27: e26252.

SAH S, et al. Twice-yearly injectable pre-exposure prophylaxis with lenacapavir: redefining adherence and access in the global fight against HIV. *Journal of the International Association of Providers of AIDS Care*, 2025; 24: 1-5.

Silva K, et al. Ampliando horizontes na prevenção do HIV: percepções e práticas em torno da PrEP em uma capital brasileira. *Interface (Botucatu)*. 2025; 29: e240492.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS-SP. Informações sobre PrEP. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, s.d.

SILVA APM, et al. Acesso de pessoas trans e travestis à profilaxia pré-exposição ao HIV no Brasil: estudo descritivo, 2018-2023. *Epidemiol Serv Saude*, 2024; 33(esp1): e2024322.

TUAN LA, et al. Facilitators and barriers to HIV pre-exposure prophylaxis adherence and retention among young men who have sex with men: a meta-ethnographic scoping review. *AIDS and Behavior*, 2025; 29: 1075-1088.

URBANO AZR, et al. Perceptions and practices of healthcare providers in providing HIV pre-exposure prophylaxis to trans adolescents and young adults and men who have sex with men. *Rev Saude Publica*, 2024; 58(Supl 1): 10s.